



## GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA

### O LEGADO DE MESTRE BIMBA PARA A CAPOEIRA EM GOIÂNIA: TRAJETÓRIA E RECONHECIMENTO HISTÓRICO

Júlio César Apolinário Maia<sup>1</sup>  
Dra. Nívea Maria Silva Menezes<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Capoeira. Mestre Bimba. Memória local. Goiânia.

#### Introdução

A capoeira foi reconhecida como esporte no Brasil em 1972 pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). Sua história é marcada por sangue e resistência. Desde o século XIX os “negros capoeiras” foram perseguidos por autoridades policiais brasileiras, principalmente no Rio de Janeiro. Em 1890, a capoeira entrou para a ilegalidade e assim permaneceu até 1930 (BRUHNS, 2000).

A partir da legalização da capoeira, dois mestres despontaram em estilos diferentes da modalidade, na década de 1930, em Salvador. Manoel dos Reis Machado, o mestre Bimba, foi expoente da Capoeira Regional e Vicente Ferreira Pastinha, o mestre Pastinha, protagonista da Capoeira Angola (CASTRO JÚNIOR, 2010).

Oriundos da camada pobre da sociedade, os dois mestres difundiram a capoeira para além das ruas e da marginalidade, “ganhando um significado diferente daquele atribuído-lhe na fase anterior, ou seja, “coisa de negro, de vadio, de malandro” (...) mostrando o surgimento de uma nova capoeira” (BRUHNS, 2000, p. 28).

O trabalho de mestre Bimba<sup>1</sup> é o mote da presente pesquisa. Ele utilizou aspectos da ginástica dentro da capoeira, desafiou outras modalidades de luta e difundiu a cultura negra com a realização de eventos diversos, recheados de atrações. A passagem desse importante personagem da cultura e do esporte brasileiro em Goiânia se deu na década de 1970 (entre os anos de 1972 a

<sup>1</sup> UEG/ESEFFEGO – E-mail: [jcesarm@outlook.com](mailto:jcesarm@outlook.com)

<sup>2</sup> UEG/ESEFFEGO

<sup>1</sup>Mestre Bimba faleceu e foi enterrado em Goiânia, em 1974, no Cemitério Parque. Quatro anos depois, seus restos mortais foram levados a Salvador, onde só foi definitivamente sepultado em 1994, após a família de Mestre Bimba se cansar de esperar as promessas de homenagem da prefeitura (CAMPOS, 2006).

1974). O período carece de investigação para traçar a influência desse contato ante os caminhos desenvolvidos pelos grupos de capoeira da cidade de Goiânia.

Mestre Bimba faleceu e teve seu primeiro túmulo em Goiânia. O legado de sua permanência foi pouco explorado por pesquisas acadêmicas. “Não se têm parâmetros para medir o quanto Bimba contribuiu para a juventude de Goiás, representada na atualidade por diversos grupos de Capoeira (...)” (CAMPOS, 2006, p. 175).

Campos (2006) afirma ainda que Bimba deixou em Goiânia um “legado enraizado”, mas não se prolonga sobre o assunto. Nesse sentido, o presente estudo almeja compreender os caminhos da capoeira goianiense a partir da chegada deste mestre, assim como dimensionar o legado dessa experiência para os grupos de capoeira da cidade. Para além desta primeira objetivação, o presente estudo também se dedica a revisar artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos que discorram acerca das experiências e trajetória de Mestre Bimba em Goiânia entre os anos de 1972 e 1974; assim como entrevistar pessoas que tiveram contato com mestre Bimba durante os anos em que ele se dedicou à capoeira.

## Metodologia

Este estudo busca analisar a realidade a partir de uma abordagem qualitativa, ou seja, levando em consideração o aprofundamento no mundo dos significados das ações e relações humanas. A este sentido o método de pesquisa Dialético Materialista enquadra-se como uma boa escolha, pois se atendo à história enquanto ciência ele nos permite desvelar sentidos ocultos controversos aos valores hodiernos (FRIGOTTO, 2000).

O marco teórico crítico-dialético, portanto, pressupõe uma tipologia por objetivo compreensiva, tendo em vista que esta busca uma compreensão orientada à totalidade constitutiva de um objeto (SOUZA e MAGALHÃES, 2013). Esta compreensão se esboça por meio de um conhecimento centrado no movimento que parte da verdade dada pela aparência e busca chegar à essência.

A tipologia por objetivo escolhida, assim como o método e a abordagem que a alicerça nos permitirá conhecer e entender a trajetória de Mestre Bimba no desenvolvimento da capoeira em Goiânia, bem como o resgate da memória dessa prática no nosso Estado, no intuito de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca dos fatos investigados.

As decisões metodológicas deste estudo também se caracterizam pelo delineamento bibliográfico e documental, pela entrevista semiestruturada enquanto instrumento de pesquisa e

pela análise de dados a partir do estabelecimento de nexos entre a produção teórica sobre tema em questão e, principalmente, aproximação e/ou os distanciamentos entre o acúmulo de produção sobre o tema e as falas dos sujeitos participantes.

## Resultados

O delineamento bibliográfico e documental deste estudo vale-se, sobretudo, de duas entrevistas acerca da passagem de mestre Bimba pela cidade de Goiânia, concedidas a Brito (2010) pelos mestres Sabú<sup>2</sup> e Osvaldo Souza<sup>3</sup>. Soma-se a estas outra entrevista<sup>4</sup> prestada por mestre Luizinho<sup>5</sup> aos proponentes do presente estudo. Os questionamentos buscam coletar dados sobre a capoeira em Goiânia antes e após a chegada de mestre Bimba, assim como os caminhos que esta veio adquirindo nesta cidade até a atualidade. Para tanto leva em conta a derivação de novos grupos e sub-grupos de capoeira a partir da passagem de Bimba por Goiânia.

As palavras de mestre Luizinho corroboram para com as entrevistas realizadas por Brito (2010). Numa destas entrevistas mestre Sabú relata que a capoeira no estado de Goiás, antes da chegada de mestre Bimba, limitava-se: a atuação de dois professores (incluindo-o neste meio, juntamente com mestre Osvaldo Souza), pequenos espaços para a prática, pouco reconhecimento social e elevado grau de discriminação. Mestre Osvaldo Souza considera Bimba enquanto o “Lutero da capoeira”, devido a sua capacidade de revitalizar essa prática, dando à marginalização adjetivada aos grupos de capoeira a época uma nova vestimenta, composta pela boa aceitação e por um maior reconhecimento social.

As palavras de mestre Luizinho aclaram uma espécie de ascensão da capoeira em Goiânia a partir da chegada de mestre Bimba. Brito (2010), com respaldo nas palavras de Sabú e Osvaldo Souza, sugere uma análise aprofundada sobre o estabelecimento desta noção de ascensão, a vista de que apesar de contributiva ao alavanque da cena goianiense de capoeira, ela não se mostrou favorável aos anseios do mestre Bimba.

Uma relação de contradição é vista, a partir de tal análise aprofundada, quando os mestres nos dizem que Bimba, dentro de sua limitada estadia em Goiânia, muito se doou pelo

<sup>2</sup>Manoel Pio Sales, nascido na cidade de Goiás, no dia 06 de Maio de 1940. Teve influências, ao se mudar para a Bahia ainda jovem, de mestre Caiçara, quem lhe aproximou da capoeira Angola, a qual viria ensinar posteriormente, durante a década de 1960, em seu Terreiro de Capoeira Angola, localizado na Vila Redenção da cidade de Goiânia. Faleceu no dia 27 de fevereiro de 2017 (TUCUNDUVA, 2012).

<sup>3</sup>Osvaldo Souza, nascido no ano de 1937, possuiu um acervo histórico crucial relativo à consagração da capoeira Regional. Deu continuidade à saga de seu mestre, Bimba, no Estado de Goiás (BRITO, 2010). Faleceu no dia 30 de maio de 2009.

<sup>4</sup>Entrevista concedida no dia 26 de junho de 2018.

<sup>5</sup>Luis Lopes Machado, filho de mestre Bimba, reside e trabalha atualmente na cidade de Goiânia (MACHADO, 2018).

reconhecimento da capoeira, ao tempo em que pouco se favoreceu dos frutos de sua própria luta. Mudou-se para Goiânia, portanto, na perspectiva de apoio financeiro dos poderes públicos, entretanto percebeu tardiamente que estas suas impressões não passavam de vislumbres.

Seus feitos, assim sendo, muito têm relação com o descaso dado, pelo poder público, a sua própria pessoa. Sabú, em entrevista concedida a Brito (2010, p. 75) revela com clareza o sentido contraditório dado à passagem de Bimba pela cidade de Goiânia, caracterizada tanto pela difusão da capoeira local quanto pela indignação de um mestre ante a inexistência de um apoio governamental que fizesse jus aos seus feitos.

A passagem de Bimba por Goiânia revela a intensificação de um interesse local pela prática da capoeira. O número de professores desta prática aumentou consideravelmente ao mesmo instante em que um sentimento de orgulho passou a sobrepor o expressivo caráter de marginalização, até então atribuído aos capoeiristas goianos. A cidade de Goiânia torna-se reconhecida internacionalmente em função dos frutos semeados por Bimba, especialmente decorridos dois anos de sua estadia nesta cidade, ou seja, a partir de sua morte (CAMPOS, 2006).

Os depoimentos revelam que, após a morte de Bimba, destacam-se alguns nomes no tocante ao fomento à continuidade do trabalho desenvolvido com a capoeira na cidade de Goiânia. Estes nomes dizem respeito aos alunos-sucessores deste mestre, que na especulação de seguir os passos de seu pioneiro continuaram a semear o plantio da capoeira em solo goiano. Merece destaque, a este respeito, os nomes de mestre Deputado, mestre Formiga e mestre Onça Negra, que dentro da particularidade atribuída aos seus trabalhos independentes, deram procedência ao alargamento das fronteiras alçadas por Bimba.

Em 1980 e 1990 o número de capoeiristas goianos aumentou consideravelmente. Mestre Sabú enxerga enquanto primordial característica deste momento a desqualificação do trabalho com capoeira edificado no decorrer da década de 1970. Explica ele, em entrevista concedida a Brito (2010) que uma série de capoeiristas desqualificados almejava tornarem-se mestres/professores, fato este que favoreceu o despertar de um instinto de violência, rivalidade e competitividade entre os diversos grupos de capoeira à época.

Durante as duas últimas décadas do século passado a capoeira goianiense cresce de forma estrondosa. Era comum ver a capoeira local em revistas, programas de televisão, shows e desfiles de moda, assim como em grande parte das acadêmicas, quartéis, centros comunitários e associações de bairros. O surgimento de novas federações regionais sucede a virada do século e proporciona ainda mais a repercussão da capoeira goiana, tanto a âmbito nacional quanto internacional.

## Considerações finais

O referencial teórico analisado, assim como as entrevistas realizadas até a presente data, permite-nos acessar uma imensurável herança viabilizada por mestre Bimba à capoeira goianiense. A quantidade de grupos de capoeira surgidos a partir de seus alunos-sucessores é crescente desde a década de 1970, encontra seu auge durante as décadas de 1980 e 1990 e permanece ainda no século atual. Apesar do pouco retorno dado este personagem durante sua estadia na cidade de Goiânia, fato que culminou em sua morte, seu intenso esforço pelo engrandecimento da capoeira merece sempre ser recordado.

## Referências

- BRITO, Elto Pereira. **A história da capoeira em Goiás contada por seus pioneiros: mestre Osvaldo e mestre Sabú**. Goiânia: Grafset, 2010.
- BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, carnaval e capoeira: entre gingas do corpo brasileiro**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Bahia: Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2006.
- CASTRO JÚNIOR, Luís Vitor. **Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985)**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. p. 69-90. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, Luis Lopes. **Sobre mestre Bimba: depoimento [jun. 2018]**. Entrevistador: Júlio César Apolinário Maia. Entrevista concedida ao Projeto O cultivo das práticas esportivas, atividades físicas e de lazer na cidade de Goiânia: Itinerários de uma memória recente. Goiânia: 2018.
- SOUZA, Ruth Catarina de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Implicações da opção metodológica pelo materialismo histórico-dialético na produção acadêmica do Centro-Oeste/Brasil. **Inter-ação**, Goiânia, v.38, n.1, p.145-16, jan./abr. 2013.
- TUCUNDUVA, Tatiana. Mestre Sabú e a Capoeira Angola em Goiás: história, sonhos e dilemas de um educador popular. **EFDeportes.com**, v.16, n.165, fev. 2012.